

ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL E ABORDAGEM CLIL COMO FERRAMENTA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

Roberta Gomes Leão, UFES

Graduanda em Letras Inglês (UFES)
bolsista de iniciação científica (FAPES).

Kyria Finardi, UFES

Professora do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação
Professora dos Programas de Pós Graduação em Linguística e Educação da UFES.

A sociedade da informação e do conhecimento (LEVY, 1999) e da economia do conhecimento (VARGHESE, 2013) contribuíram para o processo de internacionalização do ensino superior (SHIN; TEICHLER, 2014). As transformações percebidas nessa sociedade e refletidas nos meios e formas de comunicação e produção do conhecimento afetam e são afetados pela globalização (por exemplo, SHIN; TEICHLER, 2014; VARGHESE, 2013) e pelo uso do inglês como língua acadêmica ou internacional. O número de falantes nativos do inglês é menor do que o número de falantes não nativos (LEFFA, 2002; MURRAY, 2003). Dependendo da estatística consultada (por exemplo, FINARDI, 2014), os falantes não nativos de inglês representam 75% da população falante de inglês. Uma das consequências dessa proporção e do uso da língua inglesa em diferentes contextos nacionais e transnacionais, por nativos e não nativos do idioma, o status dessa língua mudou, não sendo mais compreendida como língua estrangeira e sim como uma língua internacional tanto no Brasil (por exemplo, FINARDI, 2014), quanto no mundo (GRADDOL, 2006). Com base nesse status do inglês, o ensino desse idioma bem como as políticas educacionais sobre o ensino de línguas estrangeiras e de internacionalização precisam ser revisadas a fim de refletir essa mudança. Nesse sentido, este estudo propõe uma reflexão sobre o papel do inglês e de uma abordagem de ensino de inglês como ferramenta de internacionalização. O estudo parte de uma revisão de literatura sobre o papel do inglês no atual cenário nacional e internacional (por exemplo, FINARDI; PREBIANCA; MOMM, 2013; FINARDI, 2014; FINARDI; ORTIZ, 2014; FINARDI; PORCINO, 2014; PINHEIRO; FINARDI, 2014) para sugerir que uma possibilidade de se pensar em um ensino crítico desse idioma é usar a abordagem de ensino de conteúdos diversos (*Content and Language Integrated Learning* ou CLIL na abreviação em inglês) na educação básica e superior, como tem sido feito na Europa como estratégia de internacionalização. O estudo é de cunho bibliográfico documental e revisa as políticas educacionais para o ensino de línguas estrangeiras concretizadas em documentos nacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares Nacionais (OCN) contrastando as recomendações para o ensino de inglês nesses documentos com a análise do currículo do curso de Licenciatura em Letras Inglês da Universidade Federal do Espírito Santo. O estudo revisa também dois programas de internacionalização, o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) para sugerir que a política de internacionalização está desarticulada da política de ensino de línguas estrangeiras no Brasil uma vez que o inglês é tratado como língua estrangeira na educação básica e como língua internacional no ensino superior. Finalmente o estudo revisa estudos sobre o uso da Abordagem de Conteúdos Diversos por meio da Língua principalmente no contexto europeu para sugerir que essa abordagem pode representar uma relevante alternativa para a internacionalização do ensino superior brasileiro, desde que seja usada de forma articulada com políticas de ensino de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: inglês como língua internacional, CLIL, internacionalização do ensino superior.